



Silmar Ivo Bulsing Junior

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA NA
TOMADA DE DECISÃO EM INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Santa Maria, RS

2021

Silmar Ivo Bulsing Junior

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA NA
TOMADA DE DECISÃO EM INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS³

Orientador: Rogério Hauschildt

Santa Maria, RS

2021

Silmar Ivo Bulsing Junior

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
FERRAMENTA NA TOMADA DE DECISÃO EM INVESTIMENTOS
FINANCEIROS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis
– Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial
para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Rogério Hauschildt – Orientador

Nome do Professor

Nome do Professor

Aprovado em de de

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as Demonstrações Contábeis de dez empresas do ano de 2015 a 2020 listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), sendo as empresas, Petrobras, Ambev, Braskem, Jbs, Brf, Suzano, Telefônica Brasil, Magazine Luiza, Via Varejo e Vale. Com isso, realizar uma comparação dos indicadores EBITDA, Margem Líquida, Retorno sobre o patrimônio Líquido, Valor patrimonial por ação, Liquidez Corrente, Lucro por ação, Composição do endividamento, Imobilização do patrimônio Líquido. Com o intuito de relacionar a importância da análise das Demonstrações Contábeis com a avaliação para investimento. A metodologia utilizada para elaboração do trabalho foi a pesquisa bibliográfica e descritiva, e para a análise individual de cada empresa, foi utilizado o método qualitativo. Também foram utilizadas informações dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultado para o cálculo dos indicadores. Dessa forma, através da análise desses indicadores constatou-se que as empresas Petrobras, Ambev, Jbs, Brf, Telefônica Brasil, Magazine Luiza e Vale, apresentam resultados satisfatórios. Os indicadores EBITDA, LPA, ROE, LC e CE, se encaixam como favorável. Logo, os indicadores de margem líquida, VPA e imobilização do PL não se mostraram relevantes para a análise das companhias estudadas. Por fim, foi realizado a comparação de índices de investimentos em renda fixa com empresas da B3, relatando uma melhor escolha em investimentos realizados na B3. Também, foi demonstrado que é possível investir em renda variável com segurança, realizando uma diversificação na escolha de seus recursos investidos.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis, investimentos e rentabilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 A importância da contabilidade	8
2.1.1 A contabilidade como ferramenta para a tomada de decisão	9
2.1.2 Investimentos em renda variável	11
2.1.3 Investimentos em renda fixa.....	12
2.2 Indicadores de desempenho.....	14
2.2.1 EBITDA (<i>Earning Before Interest, Taxes, Depreciation And Amortization</i>).....	15
2.2.2 Margem Líquida	16
2.2.3 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	16
2.2.4 Lucro por Ação (LPA).....	16
2.2.5 Liquidez Corrente (LC).	17
2.2.6 Valor patrimonial por ação (VPA).	17
2.2.7 Composição do endividamento	17
2.2.8 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	18
2.3 Estudos anteriores	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Classificação da pesquisa	21
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 Apresentação das empresas estudadas.....	24
4.2 Análise dos indicadores	27
5 CONCLUSÕES.....	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

No sentido de fornecer informações necessárias e importantes para o investidor, a análise de demonstrações contábeis é um ramo da contabilidade que se define como uma técnica para comparar e interpretar relatórios financeiros através de indicadores de desempenho. Ao analisar um balanço patrimonial por meio de indicadores, possibilita ao usuário obter um diagnóstico da situação financeira da empresa, assim, tomar a decisão concreta em relação ao resultado de análise obtido (FERRARI, 2009).

Conforme Barac (2010), ao passar dos anos alguns profissionais do setor financeiro-econômico como contadores, economistas e administradores, vêm tentando criar modelos ideais que poderiam ajudar os gestores no processo de tomada de decisão através da avaliação do desempenho econômico-financeiro das empresas. Os tipos de dados utilizados para essa avaliação, normalmente, são diferentes; alguns dos métodos são qualitativos e outros são quantitativos e umas das principais fontes de dados são as demonstrações financeiras que, ainda segundo o autor, possuem algumas características essenciais.

Sendo assim, a avaliação de desempenho econômico-financeiro é realizada através dos indicadores de competência, referenciado também na literatura como indicadores tradicionais, que são índices provenientes das relações entre contas e grupos de contas das demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração dos Resultados (DR). Ainda, outra forma de avaliar o desempenho econômico é por meio dos indicadores de fluxos de caixa, que são aqueles provenientes das relações entre contas e grupos de contas do Balanço Patrimonial, da Demonstração dos Resultados e da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) (Claudino Filho, 2009).

Visto que todo investimento tem seus riscos, analisar a companhia que se tem interesse em investir é o primeiro passo para evitar prejuízos, perdas e garantir que o investimento seja bem-sucedido. Nesse contexto, uma das ferramentas que a contabilidade utiliza para produzir informações relevantes é a análise das demonstrações contábeis, que através dos indicadores possibilita ao investidor conhecer a real situação financeira da firma, dando base confiável para a decisão de investir ou não em determinada companhia (MARION, 2009).

Com isso, a análise de balanço de uma empresa de capital aberto, nos mostra que não basta olhar para os valores grandiosos distribuídos dentro do balanço. Mesmo que apareçam números que devem ser analisados em sua forma pura, os números contidos no balanço precisam ser estudados de forma ordenada e metódica, para que possa passar ao usuário algo

relevante sobre a empresa. Esse modelo que nos passa tais informações contidas no balanço é chamado de indicadores (DEBASTIANI; RUSSO, 2008).

Atualmente os investimentos em ações da B3 (Brasil, bolsa e balcão) encontram-se entre os favoritos mediante os demais existentes no mercado financeiro. Segundo dados levantados pelo jornal *Estadão*, em março de 2020, em torno de 36,27% dos investimentos da população brasileira foi no mercado acionário, ainda, outros investimentos contemplam a carteira dos investidores, como renda fixa pós-fixada, com 20,15%, fundos multimercado com 19,16% e o restante em demais investimentos (REVISTA ESTADÃO, 2020).

Com isso, investimentos em ações sempre geram alguma polêmica quando o assunto se trata do prazo em que se deve manter seus investimentos. O consenso que se agiganta no mercado acionário é o de que os investimentos em ações devem ser sempre planejados no longo prazo com o intuito do investidor se tornar sócio de uma empresa, assim fazendo com que o risco do investidor não interfira no resultado das oscilações nos preços dos ativos. Investindo com o objetivo de longo prazo, o investidor diminuirá seu risco pelo fato de quedas no preço do ativo, sem a necessidade de monitorar o mercado financeiro, uma vez que o investidor tenha analisado os dados financeiros da empresa, irá diluir o impacto causado por uma oscilação momentânea (DEBASTIANI; RUSSO, 2008).

Tendo em vista o tema relacionado, à análise das demonstrações contábeis, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar o investidor na tomada de decisão em investimentos em ações da B3?

Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa contará com o objetivo geral de identificar como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar o investidor na tomada de decisão de seus investimentos.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo são de analisar as Demonstrações Financeiras das dez melhores empresas para se investir listadas na b3 conforme a revista *Exame* de 2019, com o objetivo de evidenciar as suas performances, auxiliando o investidor a tomar decisões frente aos seus investimentos. Apontar através do estudo, quais os indicadores fundamentalistas que possuem maior relevância para o investidor em um período de 6 anos. Abordar sobre os investimentos de renda fixa e renda variável, levantando também o seu risco para o investidor.

O presente estudo justifica-se e viabiliza-se por utilizar da técnica de análise das demonstrações contábeis, para analisar os demonstrativos financeiros de empresas listadas na

B3, a fim de cada investidor ter a convicção de investir seus recursos da melhor maneira. Pensando nisso, este projeto visa também passar uma visão de que qualquer pessoa possa investir seu próprio dinheiro de maneira justa, pensando no longo prazo, verificando as demonstrações contábeis de empresas para tomar sua própria decisão sem pensar na oscilação de mercado.

Partindo do estudo da análise de balanço e da questão de investimentos, esta pesquisa exige do pesquisador e das demais pessoas o conhecimento na área financeira, logo que, a pesquisa traz a questão do mercado financeiro e como ele afeta economicamente a população, também a seguinte pesquisa se torna importante para o profissional ou acadêmico da área contábil, pois, serão utilizadas técnicas e informações que o profissional da área com certeza utilizará no presente e nos próximos anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se-á a relevância do estudo de avaliar empresas listadas na b3, demonstrando as formas de análise nesse tipo de investimentos, comparando com outros investimentos e declarando sua importância para a economia no modo geral.

2.1 A importância da contabilidade

A contabilidade é essencial para a evolução e para o sucesso empresarial e está diretamente relacionada com o desempenho da empresa, isto porque a contabilidade serve como um instrumento informacional para que os gestores tomem decisões que maximizem resultados positivos e que minimizem perdas (COSTA, 2009).

Sob este enfoque, a necessidade de guardar memória dos fatos ocorridos, com a riqueza patrimonial, gerou critérios de escrita em formas progredidas mesmo nas civilizações mais antigas como a Suméria; há cerca de 6.000 anos, encontram-se já registros em peças de argila que indicam tais evoluções. Pequenas tábuas de barro cru serviram para gravar, de forma simples, fatos patrimoniais diversos passando logo após a “argila cozida”, para melhor conservar os registros (em tábuas muito pequenas). Ao longo da história o progresso dos materiais empregados foi ditando, também, o aprimoramento dos critérios de escrituração contábil (NETO; DA SILVA, 2014).

Dessa forma, a contabilidade é uma ferramenta que estuda tudo que afeta de forma monetária, tanto bens quanto direitos e obrigações pertinentes a pessoa física e jurídica. Sendo responsável por registrar, analisar e controlar todo evento que possa afetar estes, fazendo parte de todas entidades, empresas, organizações filantrópicas, órgãos governamentais (NETO; DA SILVA, 2014).

Conforme Constante (2010, p. 18) “a Contabilidade é uma arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E, é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico - financeira dessa companhia”.

A contabilidade pessoal pode ser definida como a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para controlar e gerir as finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. A necessidade da

contabilidade para pessoas físicas se deve ao fato, de que a mesma visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos (SILVA, 2007).

Com isso, a contabilidade desenvolveu-se ao longo do século com o objetivo de atender as necessidades das organizações de administrar seus ativos de forma eficiente, mais do que somente apoiar o interesse público se referindo ao controle fiscal. Nesse sentido, a maioria das demonstrações contábeis exigidas pelo governo tem uma importância muito mais expressiva como instrumento de gestão do que relatório para fins fiscais (ANDRICH, 2014).

2.1.1 A contabilidade como ferramenta para a tomada de decisão

O processo de tomada de decisão é interligado com raciocínio lógico em um ambiente organizacional por uma pessoa com um poder legítimo de tomada de decisão, que com a ajuda de especialistas, procura preparar, gerir, implementar e controlar uma determinada decisão (GENCIA; SANDU; PUSCAS; MATES, 2016).

No ambiente empresarial muitas decisões que podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa são tomadas constantemente. No entanto, para que tais decisões sejam tomadas de forma mais acertada é imprescindível, que os tomadores de decisão tenham à disposição informações confiáveis, úteis e tempestivas, dando mais racionalidade ao processo. Com isso, a contabilidade pode, através das demonstrações financeiras e da aplicação das técnicas de análise, propiciar tais informações que auxiliam na busca pelo aumento da eficiência e competitividade das empresas (Silva; Souza, 2011).

Diante disso, para que se possa tomar uma boa decisão, é necessário respeitar o processo de decisão, que envolve o reconhecimento e a avaliação de problemas, a seleção de estratégias, o processamento de informações, a implementação de estratégias e finalmente, a tomada de decisão (AKDERE, 2011). Ainda, no processo de tomada de decisão, deve haver mais de uma opção, permitindo ao gestor escolher entre várias alternativas. Antes de tomar a decisão, no entanto, o gestor deve prever os possíveis resultados e analisar até que ponto eles atingem o objetivo desejado (CULP, 2016).

Quando se fala em tomada de decisão revela que as decisões são tomadas não apenas com base em dados e no status, mas também com base tanto nas crenças e representações pessoais do decisor quanto na sua visão pessoal do mundo. Contudo, enquanto um gestor é responsável pela gestão de recursos limitados que estão sob seu controle, as decisões mudam

de acordo com a visão de cada gestor, pois cada um decide possibilidades, inclusive econômicas (SOCEA 2012).

A contabilidade é considerada uma grandiosa ferramenta para a tomada de decisão, visto que, além de ser um instrumento de apoio na gestão de negócios, ela pode traçar objetivos e através do estudo da rentabilidade, lucros e riscos, projetar crescimento e estabilidade para as empresas (MARION, 2015).

Marion (2015, p.3), caracteriza a contabilidade como, “[...] grande instrumento que auxilia a administração na tomada de decisões. Contudo, ela coleta os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem para a tomada de decisões.”. Nota-se que a contabilidade gerencial e a contabilidade como instrumento para tomada de decisões andam juntas, pois através da contabilidade gerencial obtemos informações acentuadas e precisas sobre as empresas (MARION, 2015).

Segundo Dickhaut (2010) uma das vantagens comparativas da contabilidade em relação às outras fontes de informação acontece, provavelmente, porque produz informações baseadas em dados seguros, quantificados, resultado de trocas passadas, as quais foram registradas em memória externa para facilitar o processo de trocas futuras. Os registros contábeis assumem importante fonte de informação que tornam as relações entre os indivíduos mais confiáveis e permitem trocas recíprocas.

Com isso, para o caso de posicionamentos financeiros em frente a uma grande quantidade de dados, os tomadores de decisão tendem a simplificar o processo de decisório, mesmo considerando que a tomada de decisão financeira pode adotar diferentes formas, contemplando aspectos como os de garantias, custos fixos e seguros (DUCLOS, 2015).

Diante disso, a contabilidade se constitui num importante provedor de informações à avaliação do desempenho da empresa, e que, embora haja críticas à utilização de indicadores tradicionais nos modelos de avaliação desenvolvidos, eles têm-se revelado importantes nessa tarefa. As críticas à utilização de indicadores econômico-financeiros tradicionais não devem levar à substituição desses, como apregoam diversos autores, mas à complementação com outros indicadores, tais como os não-financeiros (GASPARETTO, 2004).

De fato, Akhtar e Liu (2018, p. 390) indicam que os benefícios do uso das decisões financeiras na tomada de decisão são óbvios e que elas “devem ser utilizadas pelos avaliadores externos e dentro da empresa como orientação para a tomada de melhores decisões”. Nesse contexto, a contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de uma entidade e se mostra decisiva no processo de tomada de decisão (FLORIN, 2014).

Com isso, as informações contábeis e financeiras auxiliam gestores a entender tanto o que aconteceu no passado quanto qual é a situação da organização no estágio da decisão, promovendo uma visão geral útil para decisões organizacionais (SOCEA, 2012).

2.1.2 Investimentos em renda variável

As operações de compra e venda de ações no mercado de renda variável conduzem os agentes que realizam suas transações a diferentes resultados: a realização de ganhos em uma das partes implica na ocorrência de perdas ou no mínimo faz com que a contraparte na operação deixe de auferir ganhos. Com isso, comprar e vender ações requer planejamento, análise e projeção sobre determinadas variáveis extraídas, seja do comportamento dos preços dos ativos no mercado, sejam das suas características intrínsecas, que permitam a tomada de decisão conforme as tendências de preços e sua volatilidade (HUI et al., 2014).

De acordo com Assaf Neto (2008), ações de empresas são um título de renda variável, que é resultante de perdas e ganhos ao investidor, é representada sobre o capital social de uma empresa, a aquisição dessa ação faz com que o acionista possua o direito aos lucros do investimento feito proporcional ao valor da ação. Quando comprada, o prazo não tem definição para a venda, geralmente devido sua variação ser vendida em longo prazo pela sua volatilidade.

Nesse sentido, o valor patrimonial de uma ação é determinado pela parcela do capital próprio, ou seja, de seu patrimônio líquido, dividido por número de ação emitida, a ação pode oferecer dividendos e valorização e um preço do mercado a ser pago por ela (ASSAF NETO, 2008).

Segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2005), para que o investidor tenha interesse em se tornar sócio das empresas de capital aberto, é caracterizado um conjunto, o relacionamento entre a companhia aberta e os investidores, o fornecedor visa disponibilizar dados empresariais e societário, criando uma imagem para o investidor.

Dentre as variadas estratégias de decisão sobre a aquisição e alienação de ativos financeiros, há a estratégia *buy-and-hold*, que consiste na compra da ação no início de um determinado período e sua manutenção visando o longo prazo. Neste caso, o investidor acredita na valorização do ativo e, portanto, só realiza a venda do mesmo ao final de determinado espaço temporal (HUI, 2014).

Nesse sentido, o risco de desvalorização de um investimento em ações é um fator inerente no mercado acionário e em virtude disso, não pode ser desconsiderado no momento

de tomada de decisão na hora de investir. Há dois tipos de riscos que devem ser avaliados: risco sistemático e risco não sistemático. Risco sistemático é o risco que influencia um grande número de ativos e pode ser conhecido também como risco de mercado. Risco não sistemático afeta apenas um pequeno número de ativos, considerado o risco específico de um setor (ROSS, 2013).

A redução do risco na montagem de carteiras de investimento pode ser elaborada por meio de um processo que ficou conhecido como diversificação. O princípio da diversificação estabelece que, ao distribuir o investimento em vários ativos, parte do risco será eliminado. A parte do risco a que o autor se refere diz respeito ao risco não sistemático, pois este risco é peculiar a um único ativo ou a um grupo de ativos, sendo assim, a diversificação eliminaria este risco (ROSS, 2013).

Segundo Assaf Neto (2003), a fundamentação teórica para diversificação é baseada em Harry Markowitz, que tem seu estudo encontrado na obra *Portfólio Selection*, em 1959, por John Wiley & Sons. Markowitz foi ganhador do prêmio Nobel de Economia, em 1990, com a Teoria de Portfólio, que propõe, basicamente, que é possível obter retornos iguais, com riscos menores, por meio de uma carteira balanceada de investimentos, uma vez que, segundo o autor, empresas com as mesmas características de mercado tendem a se comportar de forma equivalente.

2.1.3 Investimentos em renda fixa

Nos investimentos em renda fixa quem compra um título de renda fixa “empresta” dinheiro para alguém. Em troca, espera receber o valor aplicado de volta no futuro acrescido de juros, que são a remuneração pelo tempo em que o recurso ficou emprestado. As condições dessa transação como prazos, taxas, índices de referência e detalhes quanto à negociação dos papéis são acertadas desde o início (INFOMONEY, 2019).

Os emissores de títulos de renda fixa, em outras palavras, quem toma o dinheiro emprestado podem ser bancos, empresas e o próprio governo. O funcionamento geral dos papéis é parecido, não importa a origem. O que é importante pontuar é que renda fixa não é sinônimo de retorno garantido. Esses investimentos também estão sujeitos a riscos, tanto de crédito quanto de mercado. Em algumas situações, o valor de um papel pode variar tanto quanto uma ação (INFOMONEY, 2019).

Uma das formas de investimentos mais populares e conservadoras, as aplicações de renda fixa são Pré ou Pós-Fixadas. No ato da aplicação, o investidor terá conhecimento dos

critérios determinantes da remuneração sobre o capital que será investido. Incluem-se nessas modalidades as cadernetas de poupança, o Certificado de Depósitos Bancários [CDB] ou Recibo de Depósito Bancário [RDB], os fundos de rendimento fixo, as debêntures e outros títulos menos conhecidos do mercado (BROGINI, 2008).

Dentre os tipos de investimentos em renda fixa, podemos citar a caderneta de poupança, que é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação. A caderneta de poupança não incide no imposto de renda, IOF e nem na cobrança de taxas (FORTUNA, 2002).

Nesse contexto, tem-se o CDB que segundo Assaf Neto (2003, p. 92) “O CDB é uma obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras (bancos comerciais e bancos de investimento e desenvolvimento)”. A remuneração de um CDB pode ser pré-fixada ou pós-fixada. Segundo a CETIP (2016), nos certificados emitidos pelos bancos a taxa de remuneração é baseada em diversos indexadores, entretanto, nos CDBs emitidos ao investidor, costuma-se utilizar a Taxa-DI CETIP.

Já as letras de crédito disponíveis no mercado de investimentos em renda fixa, são duas: LCI e LCA. Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2014) as LCI são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, que conferem aos seus titulares direito de crédito pelo valor nominal, juros e, se for o caso, atualização monetária.

As LCIs devem ser lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou alienação fiduciária do imóvel. Já a LCA é um instrumento de renda fixa, “instituído pela Lei 11.076/2004, tendo sido criada com o objetivo de estimular o investimento no setor do agronegócio e ampliar os recursos disponíveis ao financiamento agropecuário”. (CETIP, 2016).

Ainda, nesse sentido, temos no mercado de renda fixa os certificados de recebíveis de CRI e CRA. Segundo a CVM (2014) CRI são títulos de crédito nominativos, escriturais e transferíveis, lastreados em créditos imobiliários. Estão previstos na Lei 9.514/97, que disciplina o Sistema de Financiamento Imobiliário.” Já o CRA, conforme CVM, (2014, p. 85), “é vinculado a direitos creditórios originários de negócios entre produtores rurais (ou suas cooperativas) e terceiros, inclusive financiamentos ou empréstimos.”.

Contudo, temos as debêntures, que são títulos emitidos por empresas de capital aberto. O objetivo é obter recursos de médio e longo prazo para financiar as suas atividades ou quitar dívidas. As condições como o prazo, remuneração, garantias, periodicidade de pagamento de juros, aplicação inicial e, etc. são variados de acordo com o papel emitido. (CVM, 2014).

Ainda, tem-se os títulos Públicos, que são emitidos pelo Governo Federal com o objetivo de captar recursos para o financiamento da dívida pública e das atividades governamentais (CVM, 2014).

Existem cinco modalidades de investimento em títulos públicos do tesouro, sendo: taxa prefixada, taxa prefixada mais juros semestrais, remuneração pela Selic, remuneração pelo IPCA e, por fim, remuneração pelo IPCA mais juros semestrais. Será tratada apenas a modalidade pré-fixada, pois foi a utilizada na simulação (STN, 2016).

2.2 Indicadores de desempenho

Os indicadores de desempenho nada mais são do que dados calculados a partir do balanço patrimonial de uma empresa, que uma vez comparados durante determinado tempo em que a empresa desenvolve sua atividade, são capazes de mensurar o crescimento ou o declínio relacionado a atividades e também a seus devidos setores (DEBASTIANI; RUSSO, 2008).

Segundo Scarpel e Milioni (2001) a análise financeira feita por meio de índices calculados a partir das demonstrações financeiras surgiu da necessidade prática de avaliar o quão saudável financeiramente uma empresa está auxiliando investidores, credores e administradores na predição de situações favoráveis ou dificuldades financeiras. Contudo, não se deve focalizar um índice isoladamente, mas olhar para o todo, uma vez que as análises de liquidez, endividamento, atividade e lucratividade se completam, fazendo-se necessário selecionar os índices financeiros capazes de diferenciar empresas solventes e insolventes, bem como atribuir pesos relativos à sua importância.

Segundo Piotroski (2005) a análise dos indicadores de desempenho usa como base a ideia de que os investidores sofisticados tem a capacidade de usar as informações financeiras históricas passadas para elaborar estratégias de investimentos rentáveis. Ainda, Piotroski comenta que o foco dessa análise esta em avaliar um ativo ou empresa, a fim de determinar seu preço justo ou intrínseco, com o uso de informações extraídas dos demonstrativos financeiros presentes e passados.

Com isso, Iudícibus (2007) comenta que o relacionamento entre os itens do balanço patrimonial e das demais demonstrações contábeis publicadas são de grande interesse para os investidores, de forma geral. A avaliação dos resultados e das perspectivas do empreendimento, segundo o autor, norteia o comportamento das participações dos acionistas.

Sendo assim, pode-se dizer que existe uma análise fundamentalista que sustenta a tomada de decisão dos acionistas, e ela é fundamentada através dos indicadores de desempenho.

Nesse sentido, podemos classificar os indicadores de desempenho como econômicos ou financeiros. O primeiro tipo revela a situação econômica da empresa, estando intrinsecamente relacionado com os resultados econômicos e geralmente representado pelos indicadores de rentabilidade. Já o segundo expressa o desempenho voltado à geração de caixa, e que de forma habitual, tem por referência o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), indicador que representa a geração operacional de caixa da companhia (IUDÍCIBUS, 2007).

Os indicadores de rentabilidade têm por objetivo, portanto, avaliar o resultado das empresas, comparando-os a parâmetros específicos para revelar outras dimensões da análise. Toma-se como principais parâmetros: o ativo total, os investimentos, e o patrimônio líquido; e como resultados: o lucro operacional (gerado pelos ativos) e o lucro líquido (após o Imposto de Renda). Tais indicadores costumam influenciar as decisões dos usuários desse tipo de informação, tanto no mercado de crédito como no mercado acionário (ASSAF NETO, 2010).

2.2.1 EBITDA (*Earning Before Interest, Taxes, Depreciation And Amortization*).

Um dos indicadores de desempenho mais utilizados para acompanhar o desempenho de uma empresa, pois o EBITDA elimina os impactos decorrentes dos principais itens que não influenciam o caixa, como juros, impostos, depreciação e amortização (MERTELANC, PASIN; PEREIRA, 2010).

Para cálculo desse indicador utilizamos a seguinte fórmula.

EBITDA= Lucro líquido do período + Depreciação e amortização + despesas financeiras + Impostos de renda e CSLL. (IUDÍCIBUS, 2007).

Segundo Debastiani e Russo (2007), por meio do EBITDA, podemos obter um valor mais “puro”, embora não exato, despidas distorções causadas por fatores específicos pertinentes a determinada empresa, setor ou país de origem.

2.2.2 Margem Líquida

De acordo com Blatt (2001), o indicador de margem líquida mede a eficiência da empresa ao demonstrar o lucro líquido em relação a cada unidade de venda da empresa.

Esse indicador é calculado pela seguinte fórmula:

$$ML = \text{Lucro líquido} / \text{vendas líquidas} \times 100 \text{ (PADOVEZE, 2004).}$$

Segundo Debastiani e Russo (2007), o indicador de margem líquida é um ótimo indicador para comparar empresas que atuam no mesmo setor. Ao efetuar esse tipo de comparação, podemos observar que sob um único conjunto de regras, como custos de produção, custo de capital e características de demanda, empresas do mesmo setor não conseguem ter a mesma performance sobre suas vendas.

2.2.3 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

Segundo Blatt (2001), retorno sobre o patrimônio líquido indica a remuneração dos investimentos dos acionistas. É um índice que pode crescer se o retorno sobre o patrimônio aumentar. Mostra qual o percentual de ganho dos acionistas sobre o capital investido.

É utilizado a fórmula para o cálculo.

$$ROE = \text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio líquido} \text{ (IUDÍCIBUS, 2007)}$$

Conforme Lagioia (2009), uma das características deste indicador está na sua comparação com taxas de rendimento de mercado, sendo possível avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções.

2.2.4 Lucro por Ação (LPA)

O lucro por ação (LPA) divide o lucro líquido da empresa pelo número de ações que ela possui. É um indicador bastante importante no mercado de capitais, até porque, em um primeiro momento, indicará se a empresa é ou não lucrativa. (DEBATIANI; RUSSO, 2007).

Segue a fórmula deste indicador:

LPA = Lucro líquido/Quantidade de ações. (DEBASTIANI & RUSSO).

Segundo Debastiani & Russo (2007), este indicador tem como função mostrar a situação estática da empresa quanto à remuneração dos investidores. Em outras palavras, o LPA é um dado que mostra o quanto a ação paga em juros ao acionista, naquele período.

2.2.5 Liquidez Corrente (LC).

O índice de Liquidez Corrente indica-nos quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Ou seja, devemos interpretá-lo como “quanto maior melhor”. O índice de liquidez corrente permite-nos analisar a margem de risco que a empresa possui para equilibrar as entradas e as saídas de caixa, o que nos leva a crer que o ideal é termos um índice de Liquidez Corrente maior ou igual a um (1). Quando isso acontece, significa que os recursos do Ativo Circulante são capazes de cobrir as dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) (MATARAZZO, 2010).

A fórmula desse indicador é:

$LC = \text{Ativo circulante} / \text{Passivo circulante}$ (DEBASTIANI; RUSSO, 2007).

2.2.6 Valor patrimonial por ação (VPA).

Este indicador representa o valor contábil de cada ação, demonstrando seu valor real. Contudo, quando o preço de uma ação é negociado acima de seu VPA, indica que o mercado acredita no potencial da empresa acreditando em uma provável valorização no futuro. Quando uma empresa apresenta ações abaixo do VPA, temos a indicação de que o mercado não acredita em seu potencial de crescimento (DEBASTIANI; RUSSO, 2007).

A fórmula desse indicador é:

$VPA = \text{Patrimônio líquido} / \text{Quantidade de ações}$ (DEBASTIANI; RUSSO, 2007).

2.2.7 Composição do endividamento

A composição de endividamento tem o objetivo de analisar a quantidade de dívida que vencem em curto prazo em relação às dívidas de longo prazo de determinada empresa. O

índice de composição do endividamento revela quanto da dívida total (passivo circulante + passivo não circulante) com terceiros é exigível no curto prazo (passivo circulante) (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018).

A fórmula que contempla este indicador é:

Passivo circulante/ Capital de terceiros x100 (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018).

2.2.8 Imobilização do Patrimônio Líquido.

Esse indicador apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez (ativos imobilizados, investimentos ou ativos intangíveis) (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018).

Diante disso, quanto mais recursos próprios a empresa investir em ativo de baixa liquidez (imobilizado, investimento e intangíveis), menos sobrá para investir em ativos circulantes, conseqüentemente terá que financiar as aplicações de curto prazo com recursos de terceiros (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018).

A fórmula utilizada para esse indicador é:

Ativo não circulante – Realizável a longo prazo / Patrimônio líquido x 100 (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018).

2.3 Estudos anteriores

Diante de diversos estudos já realizados desta mesma temática apresentada. O estudo proposto por Salgueiro (2007), foi com base nos critérios dos investidores Warren Buffet e Benjamin Graham. Os mesmos, utilizam os indicadores fundamentalista considerados confiáveis no longo prazo (SALGUEIRO, 2007).

No artigo de Correia e Amaral (2014) que buscaram identificar os determinantes da liquidez de ações negociadas na B3. O conceito de liquidez adotado pode ser simplificado como a facilidade com que um ativo é negociado pelo seu preço de mercado. Quanto maior a diferença entre o preço ofertado e o demandado de um título, maior a sua liquidez. A base metodológica consistiu de regressões de dados em painel de uma amostra de ações ordinárias e preferenciais de companhias não financeiras negociadas na B3, entre 1995 e 2010. Os

resultados revelaram que a liquidez aumenta com a adoção de ADRs; governança; folga financeira e rentabilidade sobre as vendas.

O artigo de Tavares e Silva (2012) investiga se a Análise Financeira Fundamentalista é capaz de segregar grupos de melhores e piores alternativas de investimentos a partir da previsão de variações do valor de mercado das empresas não-financeiras listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). As amostras do estudo correspondem a 2/3 das empresas com dados disponíveis no banco de dados do site Economática nos anos de 2005, 2006 e 2007, e estão divididas em dois grupos: Perdedoras e Vencedoras. Foram selecionados 23 Índices Econômico-Financeiros (IEF) tradicionais, comumente utilizados por analistas e pesquisadores nas avaliações de oportunidades de investimento. Conclui-se que é possível aceitar a hipótese de que a análise fundamentalista é capaz de prever variações de valor da empresa, contribuindo para a escolha entre melhores e piores alternativas de investimentos no mercado de ações brasileiro.

Neste estudo de Diel, Piva e Manfroi (2015) é destacada a análise das demonstrações contábeis utilizando como amostra as empresas de capital aberto da B3. Este trabalho tem um modelo de análise que seu objetivo é direcionar os acionistas a realizar qualquer compra de uma ação financeira. Conforme a revista EXAME de 2014, foram apresentados pelos corretores de ações financeiras, as melhores empresas a serem investidas pelos acionistas. Em cima desses dados o presente estudo frisa analisar se realmente foi uma indicação válida usando ferramentas como índices econômico-financeiros. Após análise, foi obtido informações diferentes das citadas pela revista Exame. As ações da empresa Vale, considerada como a melhor para se investir em 2014, ao comparar seus dados econômico-financeiros com as demais empresas pesquisadas, a mesma apresentou uma redução de 5 pontos no ranking, surgindo assim um novo posicionamento, sendo este o 6º lugar. Devido a inversão de colocação no *ranking*, podemos concluir que os corretores se basearam em informações de mercado para se chegar a uma colocação.

Na pesquisa feita por Da Silva, Cardoso e Couto (2016) evidencia a necessidade da administração financeira em utilizar a análise das demonstrações contábeis como ferramenta oriunda de informações, sendo assim um apoio de suma importância na tomada de decisão. A análise das demonstrações contábeis tem por finalidade mostrar a situação econômica, financeira e patrimonial das empresas, tanto para os agentes internos quanto para os agentes externos, além de permitir uma visão estratégica dos negócios para os gestores. Dessa forma, o presente artigo objetivou-se a identificar a importância das demonstrações contábeis para gestão financeira das organizações. Para a realização do trabalho, foram coletados e

analisados os dados contábeis das quatro maiores empresas do ramo de vestuário no Brasil entre os anos de 2011 e 2014. Conclui-se neste estudo, que a análise das demonstrações teve na gestão financeira dessas organizações nos anos seguintes com intuito de corrigir desempenhos passados.

No estudo de Rycheski (2013) apresenta, a definição de carteira de investimentos baseada em ações, abordando o conceito de margem de segurança, os riscos inerentes ao mercado acionário e as avaliações necessárias para redução desses riscos. O estudo busca avaliar, por meio da utilização de demonstrações contábeis, os padrões de risco e retorno das ações do índice que reúne os melhores pagadores de dividendos do mercado de ações brasileiro, definindo as cinco melhores ações para investir fazendo parte de uma carteira de investimentos, avaliando sua rentabilidade no período de Janeiro de 2008 a Dezembro de 2012, buscando comprovar a utilidade das demonstrações contábeis para a tomada de decisão no mercado financeiro.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo tratar-se-á abordagem metodológica utilizada para o embasamento da presente pesquisa. Inicialmente, utiliza-se a classificação da pesquisa, conforme sua natureza, objetivos e procedimentos. Após, são apresentados os procedimentos que serão utilizados para a coleta, tratamento e análise dos dados da pesquisa.

3.1 Classificação da pesquisa

Quanto aos procedimentos, classifica-se como pesquisa bibliográfica, por compreender a busca de conhecimentos sobre a temática levantada. Para Gil (2009), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos e material disponibilizado na internet.

Quanto à sua forma de abordagem, o presente estudo também é classificado como qualitativo, de acordo com Richardson (1999, p.79) “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

O presente trabalho enquadra-se quanto ao seu objetivo como pesquisa descritiva, segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 189) as pesquisas descritivas consistem em investigações de pesquisas empíricas cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis é a principal chave”.

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

Este estudo tem o objetivo de fazer com o investidor tenha capacidade de analisar as demonstrações financeiras apresentadas pelas empresas de capital aberto listadas na B3 e realizar uma comparação entre os indicadores de desempenho, visando auxiliar o investidor a tomar sua decisão em relação ao melhor investimento.

A população da pesquisa foi formada por dez empresas brasileiras listadas na B3, escolhidas conforme a revista EXAME (2019), que indicou por meio de profissionais de investimentos as melhores empresas para se investir nos últimos 6 anos. Com isso, o presente estudo analisou as empresas propostas entre os períodos de 31/12/2014 a 31/12/2020 que divulgaram informações referentes às variáveis utilizadas neste estudo. Logo, por utilizar os

dados da revista EXAME para a escolhas das empresas, a amostra é, portanto, não probabilística.

Para o estudo atingir os seus objetivos, a coleta de dados foi através de uma análise das demonstrações contábeis publicadas no site das empresas Petrobras (PETR3), Vale (VALE3), Telefônica Brasil (VIVT3), Braskem (BRKM3), JBS (JBSS3), BRF (BRFS3), Ambev (ABEV3), Via varejo (VVAR3), Suzano (SUZB3), Magazine Luiza (MGLU3).

Quadro 1 – Empresas indicadas para se investir.

Empresas	Siglas	Setor
Petrobras	PETR3	Petróleo e Gás
Vale	VALE3	Mineração
Telefônica Brasil	VIVT3	Telecomunicação
Braskem	BRKM3	Petroquímica
JBS	JBSS3	Alimentos e Bebidas
BRF	BRFS3	Alimentos e Bebidas
Ambev	ABEV3	Alimentos e Bebidas
Via Varejo	VVAR3	Varejo
Suzano	SUZB3	Papel e Celulose
Magazine Luiza	MGLU3	Varejo

Fonte: Adaptado de Diel, Piva e Manfroi (2015).

Para atender os objetivos propostos, foram selecionados com base nas literaturas acerca da temática, oito indicadores de desempenho, a saber: EBITDA (EBIT), margem líquida (ML), retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), Valor patrimonial por ação (VPA), índice de liquidez corrente (LC), lucro por ação (LPA), composição do endividamento (CE), imobilização do patrimônio líquido (IPL). As fórmulas utilizadas para o cálculo dos indicadores podem ser visualizadas no quadro 2.

Quadro 2 – Cálculo dos indicadores de desempenho

Indicadores de desempenho	Variáveis	Fundamentação
EBITDA (EBT)	Lucro líquido do período + Depreciação e amortização + despesas financeiras + Impostos de renda e CSLL.	Iudícibus (2007).
Margem Líquida (ML)	Lucro líquido/Vendas líquidas x100	Padoveze (2004).
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).	Lucro líquido/Patrimônio líquido	Iudícibus (2007).
Valor patrimonial por ação (VPA)	Patrimônio Líquido/ Número de ações	Debastiani e Russo (2008).
Liquidez Corrente (LC)	Ativo circulante/Passivo circulante	Debastiani e Russo (2008).
Lucro por ação (LPA)	Lucro líquido/número de ações	Debastiani e Russo (2008).
Composição do Endividamento (CE)	Passivo circulante/ Capital de Terceiros x 100	Martins, Miranda e Diniz (2018).
Imobilização do patrimônio Líquido (IPL)	Ativo não circulante – realizável a longo prazo / patrimônio líquido x 100	Martins, Miranda e Diniz (2018).

Fonte: Adaptado de Oliveira, Viana Junior, Ponte e Domingos (2016).

A coleta de dados pode vir de seis fontes distintas, segundo YIN (2005) a saber: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos, porém, neste estudo, a coleta de dados foi realizada nos relatórios anuais com a plataforma econômica. Nesse sentido, este estudo também contempla os dados dos indicadores referenciais de renda fixa coletados do site do banco central: CDI, SELIC, IGP-M, IPCA e poupança, juntamente comparando com o índice Ibovespa. A análise dos dados foi feita em quatro etapas: (1) coleta dos dados nos relatórios anuais; (2) padronização das demonstrações para análise; (3) cálculo dos índices e (4) montagem dos gráficos e relatório. Para auxiliar no processo de análise, foi utilizado o software Microsoft Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentadas as empresas que foram estudadas para este projeto, juntamente com os resultados obtidos através de análise dos indicadores de desempenho, demonstrando para o investidor a melhor alternativa para compor sua carteira de investimentos. Foram analisados dados de 2015 a 2020 das seguintes empresas listadas no referencial teórico, juntamente com o preço da cotação de cada empresa no final do período. Visto que no ano de 2020 o Brasil e o mundo todo passaram por uma pandemia do vírus covid-19, algo que reflete diretamente nos resultados das empresas estudadas.

4.1 Apresentação das empresas estudadas

Nesse sentido, também é necessário para a pesquisa ressaltar sobre a forma de atuação de cada empresa estudada, visto que em alguns períodos os dados das empresas poderão apresentar variações por conta de alguns fatos econômicos.

Com isso, a Petrobras é um dos maiores produtores de petróleo e gás do mundo, atuando principalmente na exploração e produção, refino, geração e comercialização de energia. Ainda, a Petrobras é uma estatal de economia mista, com isso, é uma empresa de capital aberto com participação do estado e de outras empresas privadas (Site Petrobras, 2021).

Por ser uma estatal, faz com que investidores sejam cautelosos em relação a empresa, visto que o estado é o maior detentor das ações da empresa e quando se trata disso há uma desconfiança em relação a diversos fatores governantes na economia brasileira (revista exame, 2019).

A Vale atua com os segmentos de mineração, siderurgia, logística e energia, com presença em cerca de 30 países. Com isso, significa que a empresa está protegida de possíveis variações do dólar. Em janeiro de 2019 a empresa sofreu um acidente industrial com o rompimento de uma de suas barragens vitimando muitas pessoas. Com isso a empresa perdeu muito seu valor no mercado acionário, mas após isso manteve os excelentes dados financeiros, mesmo no ano da pandemia (INFOMONEY, 2020).

A Telefônica Brasil é uma empresa do ramo de telecomunicação que utiliza vivo como marca. Atualmente, é um dos maiores conglomerados de comunicação do mundo, conectando cerca de 357,5 milhões de acessos à internet e telefonia móvel e fixa, além de TV por assinatura. Referência na telefonia móvel 4G e na banda larga fixa de ultra velocidade,

oferecemos a TV por assinatura com mais canais HD do mercado e inúmeros aplicativos online (Site Telefônica, 2021).

A empresa Braskem é, hoje, a maior produtora de resinas termoplásticas nas Américas e a maior produtora de polipropileno nos Estados Unidos. Sua produção é focada nas resinas polietileno (PE), polipropileno (PP) e policloreto de vinila (PVC), além de insumos químicos básicos como eteno, propeno, butadieno, benzeno, tolueno, cloro, soda e solventes, entre outros. Juntos, compõem um dos portfólios mais completos do mercado, ao incluir também o polietileno verde, produzido a partir da cana-de-açúcar, de origem 100% renovável. As unidades da Braskem estão presentes no Brasil, nos Estados Unidos, no México e na Alemanha, além de 16 escritórios regionais em outros países, com o objetivo de desenvolver parcerias e criar soluções integradas para o Cliente (Site Braskem, 2021).

A JBS é uma companhia que atua no ramo alimentício, opera no processamento de carne bovina, suína, ovina e de frango. Também atua na produção de alimentos de conveniência e valor agregado. Além disso, comercializa produtos de couro, higiene e limpeza, colágeno, embalagens metálicas, biodiesel, entre outros. Entre suas unidades de negócios, se destacam a JBS Brasil, a Seara e a JBS USA, todas do ramo de alimentos. Em 2019, possuía mais de 400 unidades. Destas, mais de 230 estavam relacionadas à produção de carnes e produtos de maior valor agregado (INFOMONEY, 2021).

Outra empresa a ser analisada é a BRF. Também no ramo de alimentos, composta com a Sadia, Perdigão e Qualy são algumas das mais de 30 marcas do portfólio da BRF S.A. Surgida da fusão entre Sadia e Perdigão, concluída em 2012, a empresa é uma das maiores companhias de alimentos do mundo, com produtos comercializados em mais de 140 países. Entre seus maiores acionistas estão os fundos de pensão dos funcionários da Petrobras e do Banco do Brasil, além do GIC Private Ltda, fundo soberano de Singapura. As ações da BRF (BRFS3), todas ordinárias, estão no novo Mercado da B3 (INFOMONEY, 2021).

No ramo de bebidas, a Ambev é a maior cervejaria da América Latina. A Ambev está presente em 17 países das Américas, além do Brasil, e é líder em cinco deles: Argentina, Canadá, Uruguai, Bolívia e Paraguai. Seu portfólio inclui marcas como Skol, Brahma, Antarctica e Budweiser. No segmento de bebidas não alcoólicas, os destaques são o refrigerante Guaraná Antarctica e a bebida energética Fusion. A companhia também tem licença para fabricar, vender e distribuir produtos da PepsiCo (INFOMONEY, 2021).

Ainda que seja uma das maiores empresas de capital aberto do Brasil, a Ambev tem sofrido com a crise econômica e também com as mudanças de hábitos do consumidor. Mais

brasileiros começaram a se interessar por cervejas artesanais e produtos regionais. Como consequência, a Ambev vem trabalhando para ampliar seu portfólio (INFOMONEY, 2021).

A Via Varejo é uma empresa brasileira especializada em eletroeletrônicos e móveis. Além de administrar o e-commerce Extra.com.br, a marca opera três grandes redes: Casas Bahia, Ponto Frio e Bartira. Presente em mais de 20 estados, a rede Casas Bahia possui mais de 700 lojas e foi avaliada em R\$ 800 milhões. A rede Ponto Frio possui mais de 250 lojas e está presente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A fábrica Bartira produz cerca de 750 produtos por hora e representa 35% da venda de móveis da Via Varejo (INFOMONEY, 2021).

A Suzano S.A. é uma empresa de base florestal que atua principalmente com produtos fabricados a partir do plantio do eucalipto. O portfólio contempla papel revestido e não-revestido, papel cartão, papel *tissue*, celulose de mercado e celulose *fluff*. Parte das operações da companhia são verticalmente integradas. A estratégia dá flexibilidade para ajustar a produção e as vendas com base nas mudanças de condições de mercado (INFOMONEY, 2021).

O Magazine Luiza é uma empresa de varejo que atua com lojas físicas e no e-commerce. Atualmente a companhia possui 900 lojas físicas. O *marketplace* da marca reúne mais de 8 mil *sellers*. A empresa também é dona das plataformas Netshoes, Zattini e Shoestock. Além do varejo, a empresa ainda atua com produtos financeiros. São eles o cartão de crédito Luizacred, o seguro Luizaseg e o Consórcio Luiza (INFOMONEY, 2021).

Nesse contexto de apresentar as empresas que foram estudadas e suas formas de atuações no país, é necessário apresentar os dados com a cotação dos preços das companhias, a fim de equiparar o valor de cada cota das companhias e demonstrar também a sua evolução em cada período. O preço é conforme o último dia do ano de cada período.

Quadro 3 – Preço das cotações das empresas estudadas.

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Petrobras	R\$ 8,57	R\$16,94	R\$16,91	R\$25,40	R\$32,00	R\$28,85
Vale	R\$ 13,30	R\$25,68	R\$40,26	R\$51,00	R\$53,30	R\$87,45
Telefônica Brasil	R\$ 33,99	R\$36,40	R\$41,20	R\$41,29	R\$49,04	R\$46,50
Braskem	R\$ 15,91	R\$29,99	R\$43,50	R\$45,51	R\$31,54	R\$25,22
Jbs	R\$ 12,35	R\$11,40	R\$ 9,81	R\$11,59	R\$25,80	R\$23,66
Brf	R\$ 55,40	R\$48,25	R\$36,60	R\$21,93	R\$35,20	R\$22,04
Ambev	R\$ 17,85	R\$16,40	R\$21,28	R\$15,38	R\$18,67	R\$15,65
Via varejo	R\$ 1,45	R\$ 3,60	R\$ 7,93	R\$ 4,39	R\$11,17	R\$16,16
Suzano	R\$ 20,01	R\$ 20,01	R\$18,69	R\$38,08	R\$39,68	R\$58,54
Magazine Luiza	R\$17,65	R\$106,17	R\$80,22	R\$181,07	R\$47,70	R\$24,95

Fonte: Elaborado pelo autor.

Também foi elaborada a porcentagem da evolução do valor de cotação de cada empresa nos períodos propostos, juntamente com a média final do período estudado, deixando de fora o ano de 2015 pois limitou a execução do cálculo já que ano anterior não convém no estudo.

Quadro 4 – evolução do preço das ações no período (%).

Emp./Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média %
Petrobras	-	97,67%	-0,18%	50,21%	25,98%	-9,84%	32,77 %
Vale	-	93,08%	56,78%	26,68%	4,51%	64,07%	49,02%
Vivo	-	7,09%	13,19%	0,22%	18,77%	-5,18%	6,82%
Braskem	-	88,50%	45,05%	4,62%	-30,70%	-20,04%	17,49%
JBS	-	-7,69%	13,95%	18,14%	122,61%	-8,29%	22,16%
BRF	-	-12,91%	24,15%	-40,08%	60,51%	-37,39%	-10,80%
Ambev	-	-8,12%	29,76%	-27,73%	21,39%	-16,18%	-0,18%
Via var	-	148,28%	120,28%	-44,64%	154,44%	44,67%	84,61%
Suzano	-	0,00%	-6,60%	103,75%	4,20%	47,53%	29,78%
Magazine	-	501,53%	-24,44%	125,72%	-73,66%	-47,69%	96,29%

Fonte: Elaborado pelo autor.

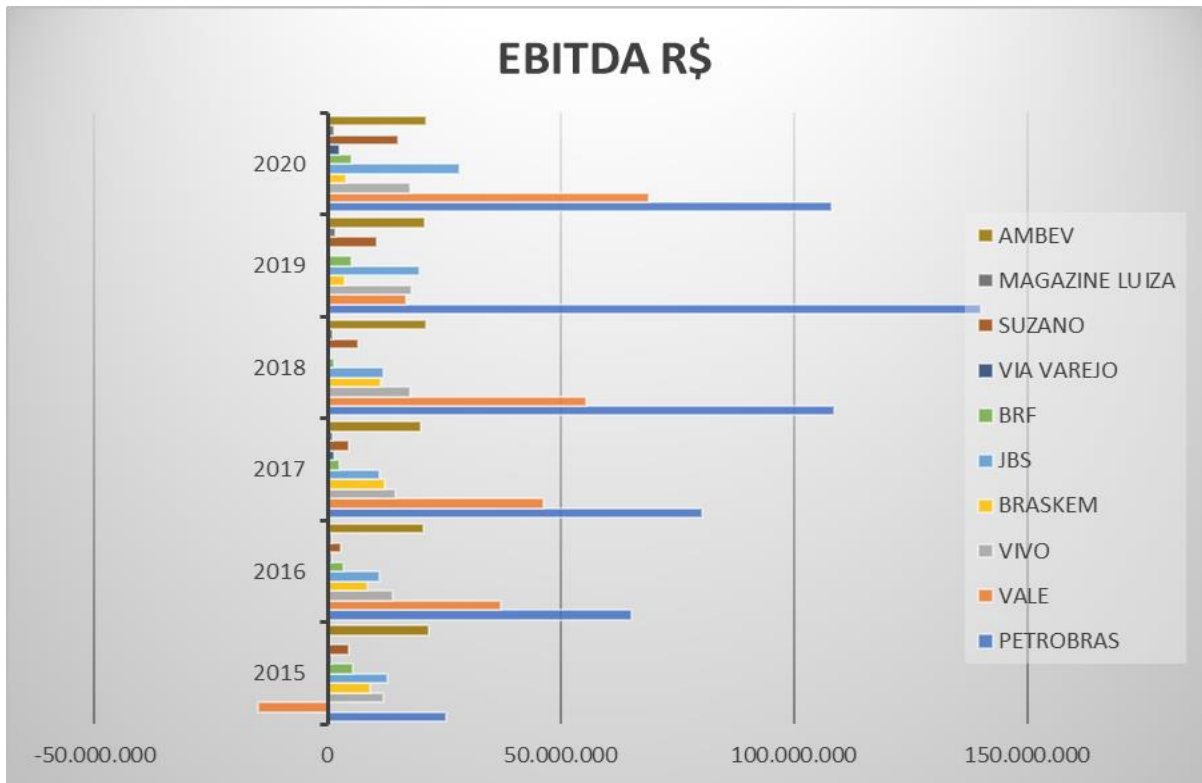
Conforme o quadro 4, o qual mostra a evolução no preço das ações no período pesquisado, tem-se evidenciado a média total do período pesquisado, com destaque para a empresa Magazine Luiza com 96,29%, Via varejo com 84,61%, Vale com 49,02% e Petrobras com 32,77%. Com isso, BRF e Ambev obtiveram resultado negativos nos períodos estudados, com -10,80% e -0,18% respectivamente.

4.2 Análise dos indicadores econômico-financeiros.

No mesmo Contexto, após a apresentação das empresas estudadas juntamente com quadro de cotação de preço, demonstrou-se a seguir o gráfico dos indicadores para a análise do estudo, juntamente com uma tabela dos dados tonalizados nas cores verde e vermelho, sendo vermelho para o menor dado do período e verde para o maior dado do período.

Segue abaixo o gráfico e a tabela relativos os valores do EBITDA das empresas selecionadas pela amostra no período de 2015 a 2020.

Gráfico 1 - EBITDA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o Gráfico 1. O EBITDA de todas empresas analisadas é positivo exceto da empresa Vale em 2015 e crescente na maioria das empresas, exceto para Braskem que teve uma queda significativa no ano de 2019 e 2020. A empresa Vale teve um EBITDA negativo no ano de 2015, porém manteve seu lucro muito crescente juntamente com a Petrobrás em relação às outras empresas. Na maioria das empresas, este indicador teve uma queda significativa no ano de 2020 por conta da pandemia do covid-19.

Quadro 5 – EBITDA.

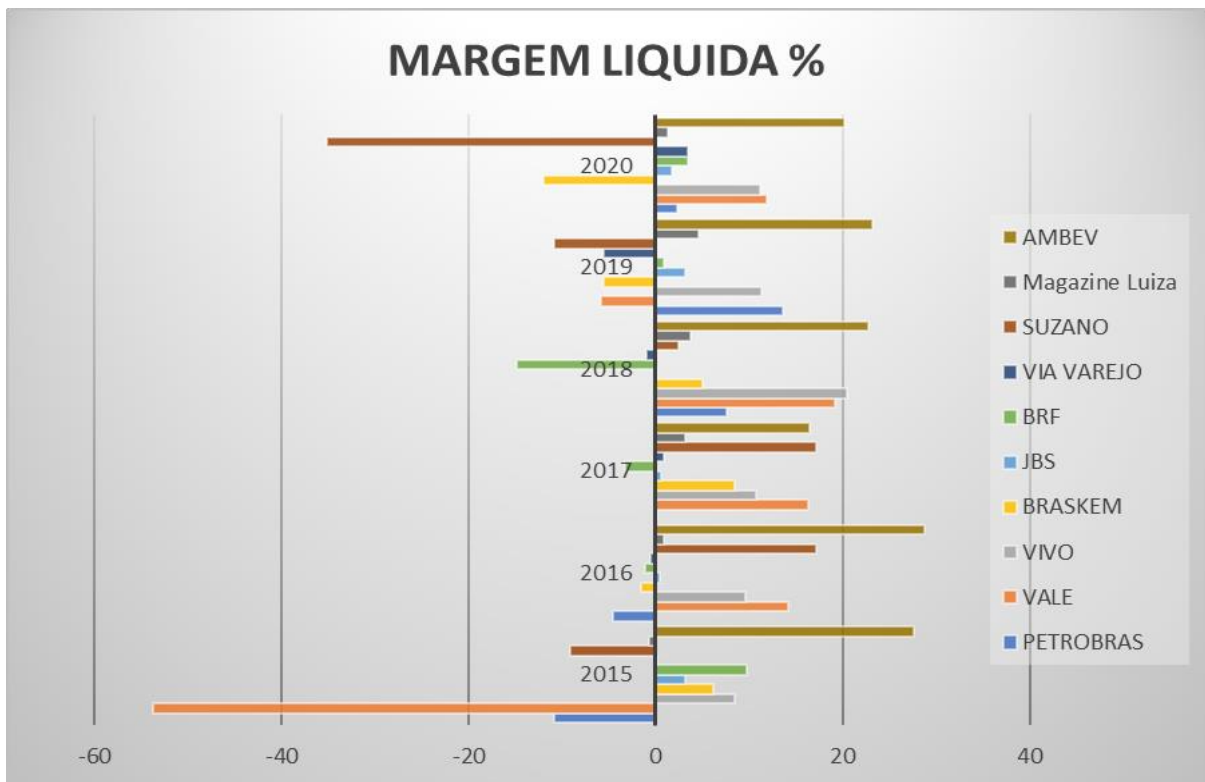
Ebitda							
Empresas/An	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Coluna 1
Petrobras	25.386.000,00	65.025.000,00	80.251.000,00	108.522.000,00	140.203.000,00	107.926.000,00	
Vale	-14.848.128,00	37.179.596,00	46.376.036,00	55.414.679,00	16.990.508,00	68.746.834,00	
Telefônica Brasil	12.056.585,00	14.023.669,00	14.487.551,00	17.818.960,00	18.134.468,00	17.809.161,00	
Braskem	9.167.120,00	8.634.347,00	12.287.917,00	11.294.520,00	3.575.687,00	3.976.189,00	
JBS	12.872.127,00	11.248.284,00	11.218.751,00	11.988.839,00	19.795.941,00	28.340.500,00	
BRF	5.545.090,00	3.418.015,00	2.654.094,00	1.540.867,00	5.254.051,00	5.241.171,00	
Ambev	21.856.212,00	20.612.380,00	20.035.781,00	21.013.511,00	20.727.800,00	21.096.240,00	
Via Varejo	938.000,00	936.000,00	1.361.000,00	685.000,00	- 159.000,00	2.531.000,00	
Suzano	4.489.461,00	2.720.611,00	4.660.683,00	6.568.982,00	10.681.570,00	15.159.762,00	
Magazine Luiza	464.727,00	714.557,00	1.030.753,00	1.245.241,00	1.775.538,00	1.527.099,00	

Fonte: elaborado pelo autor.

Por meio do quadro 5, pode-se identificar a variação monetária dos valores calculados de EBITDA de 2015 a 2020 sendo em vermelho o pior desempenho e em verde o melhor desempenho.

Seque abaixo o gráfico 2 e o quadro 6 relativos aos valores da Margem Líquida das empresas selecionadas pela amostra no período de 2015 a 2020.

Gráfico 2 - Margem Líquida



Fonte: elaborado pelo autor.

O indicador de Margem Líquida, também conhecida como lucratividade aborda a respeito do resultado da divisão do lucro líquido da companhia pela receita líquida após todos os impostos e tributos serem devidamente deduzidos. Ou seja, é o resultado líquido de suas vendas no período de tempo em questão. Com isso, este indicador é importante para analisar o resultado das empresas por setor.

Nota-se que a empresa AmBev teve a maior porcentagem de margem líquida que as demais empresas estudadas, e que a empresa Suzano e Braskem teve uma queda no decorrer dos anos fechando 2020 no negativo.

Quadro 6 – Margem líquida.

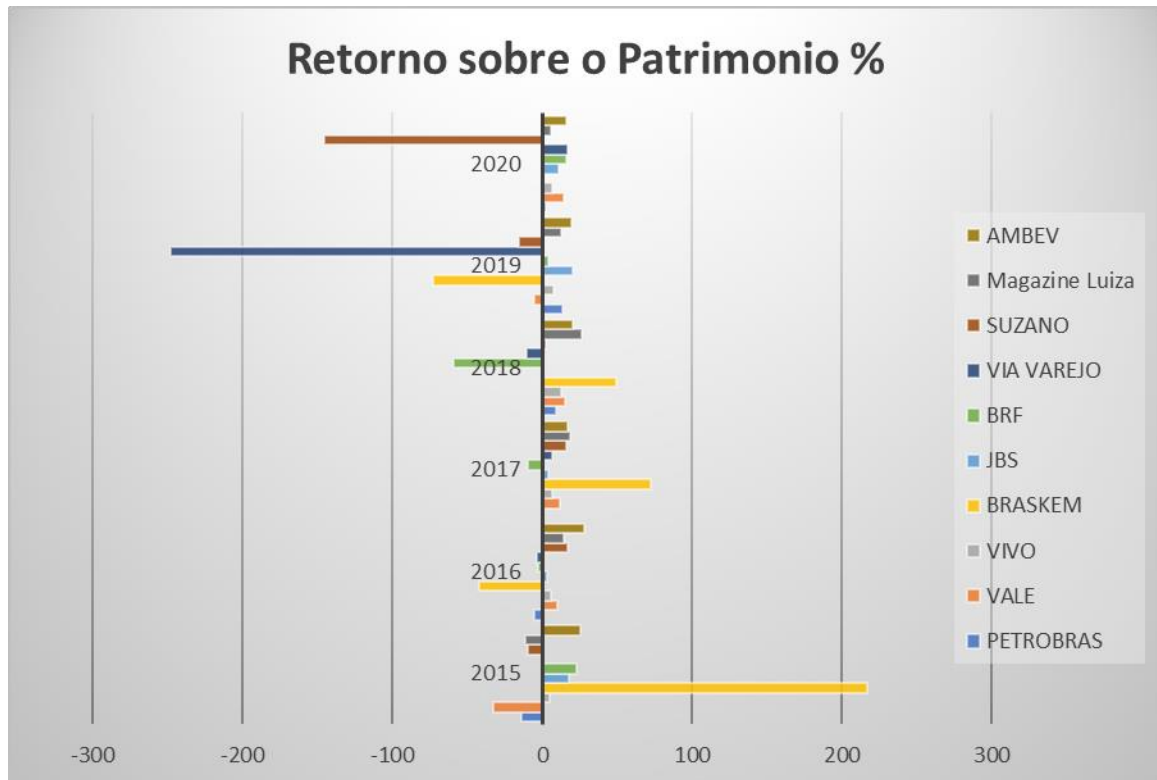
Margem Líquida %							Gráficos
Empresas/And	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Petrobras	-10,9	-4,6	0,1	7,6	13,6	2,3	
Vale	-53,8	14,1	16,3	19,2	-5,9	11,9	
Telefônica Brasil	8,5	9,6	10,7	20,5	11,3	11,1	
Braskem	6,1	-1,5	8,4	5	-5,5	-12	
JBS	3,1	0,4	0,6	0,1	3,2	1,7	
BRF	9,7	-1,1	-3,3	-14,8	0,9	3,5	
Ambev	27,6	28,7	16,4	22,7	23,2	20,1	
Via Varejo	0,1	-0,5	0,8	-1	-5,6	3,5	
Suzano	-9,1	17,1	17,2	2,4	-10,8	-35,2	
Magazine Luiza	-0,7	0,9	3,2	3,8	4,6	1,3	

Fonte: elaborado pelo autor.

O quadro 6 identifica a variação monetária dos valores calculados de Margem líquida de 2015 a 2020 sendo em vermelho o pior desempenho e em verde o melhor desempenho.

Segue abaixo o gráfico 3 e o quadro 7 relativos aos valores do retorno sobre o patrimônio líquido das empresas selecionadas pela amostra no período de 2015 a 2020.

Gráfico 3 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o gráfico 3, a maioria das empresas analisadas estão em condições satisfatórias no final do período, pois obtiveram capacidade de gerar lucro em comparação com o PL. Contudo, isso representa a taxa de rendimento do capital próprio, ou seja, o quanto a empresa obteve de lucro para cada 100 reais de capital próprio investido, exceto Suzano que apresentou resultado negativo e Braskem que vinha em decrescente e no ano de 2020 e não apresentou o resultado do patrimônio até o presente estudo.

Quadro 7 – Retorno sobre o patrimônio líquido.

Retorno sobre o patrimonio Líquido							
Empresas/Anc	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Gráficos
Petrobras	-13,6	-5,2	0,1	9,4	13,7	2	
Vale	-33	9,9	11,9	14,8	-5,5	13,8	
Telefônica Brasil	5	5,9	6,6	12,5	7,1	6,9	
Braskem	216,7	-42,4	72,6	49,2	-73,4	N	
JBS	17,3	2,8	3,9	0,8	19,9	10,7	
BRF	22,6	-3	-9,4	-59,3	3,7	15,8	
Ambev	25,6	28	16,4	19,8	19,5	15,6	
Via Varejo	0,3	-3,4	6,6	-10,6	-247,9	16,8	
Suzano	-10,1	16,7	15,6	2,6	-15,6	-146	
Magazine Luiza	-11,4	13,9	18,8	25,9	12,2	5,3	

Fonte: elaborado pelo autor.

O quadro 7 identifica a variação monetária dos valores calculados de retorno sobre o PL de 2015 a 2020 sendo em vermelho o pior desempenho e em verde o melhor desempenho.

Segue abaixo o gráfico 4 e o quadro 8 relativos aos valores de VPA das empresas selecionadas pela amostra no período de 2015 a 2020.

Gráfico 4 – Valor patrimonial por ação



Fonte: elaborado pelo autor.

Este indicador nos mostra o valor do patrimônio líquido de uma empresa distribuído entre as ações comercializadas. O número permite a comparação entre o valor de mercado e o valor patrimonial, propriamente dito. Sendo assim, por exemplo. O preço de uma ação ordinária de uma empresa que está negociada há 48,5 e o resultado de seu VPA foi 33,6. Faremos o cálculo de $48,5 / 33,6$ e saberemos que o mercado está propenso a pagar 44% a mais de VPA em um título da empresa proposta.

No caso das empresas estudadas, apenas a empresa Braskem apresentou valorização negativa no ano de 2020, nos demais períodos estudados, todas empresas obtiveram valorização positiva.

Quadro 8 – Valor patrimonial por ação.

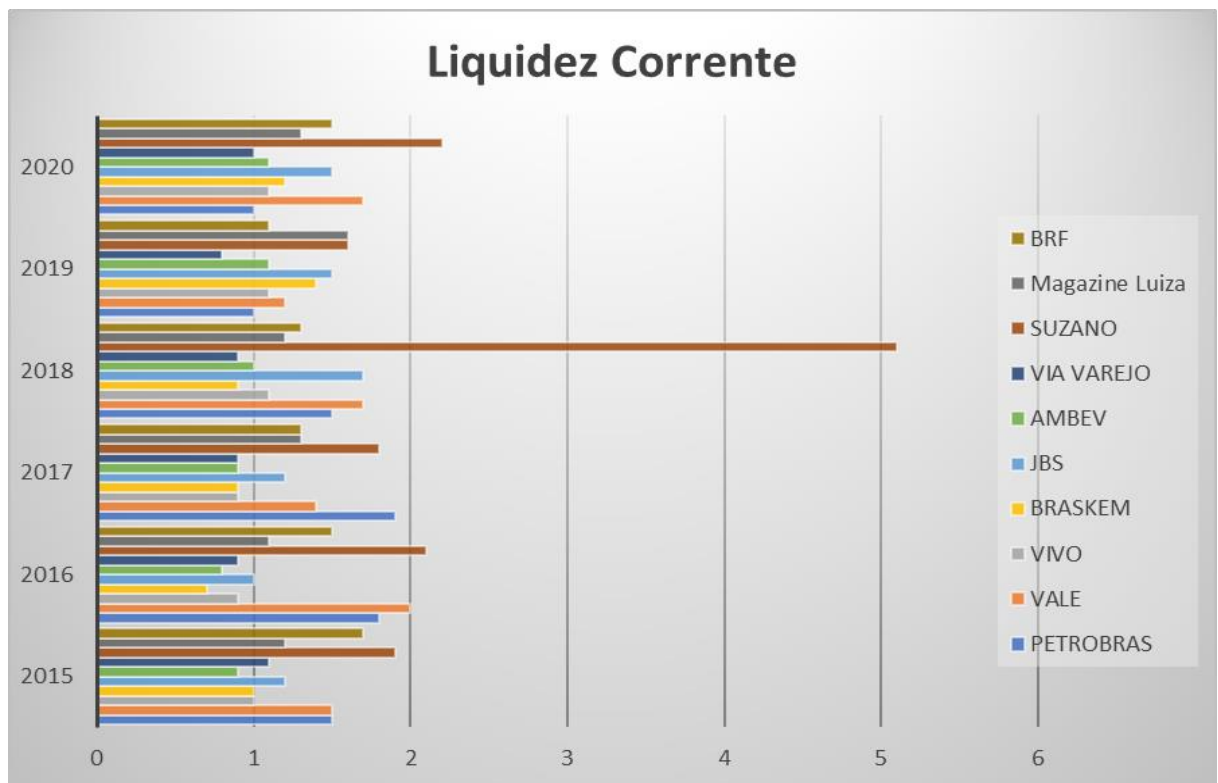
VPA \$							
Empresas/Anc	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Graficos
Petrobras	19,53	19,18	20,24	21,25	22,66	23,64	
Vale	25,45	24,69	27,66	33,24	31,49	36,22	
Telefônica Brasil	40,60	41,00	41,13	42,40	41,72	41,20	
Braskem	2,54	3,44	8,19	8,53	6,14	2,77	
JBS	10,04	8,73	8,96	9,63	11,12	15,37	
BRF	16,69	14,82	13,81	8,58	9,73	10,63	
Ambev	3,08	2,85	2,93	3,58	3,90	4,69	
Via Varejo	3,29	2,17	2,29	1,95	0,44	3,74	
Suzano	8,45	9,30	10,64	10,98	13,32	5,36	
Magazine Luiza	- 0,01	0,02	0,07	0,10	0,15	0,06	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 8 identifica a variação monetária dos valores calculados de VPA de 2015 a 2020 sendo em vermelho o pior desempenho e em verde o melhor desempenho.

Segue abaixo o gráfico 5 e o quadro 9 relativos aos valores de liquidez corrente das empresas selecionadas pela amostra no período de 2015 a 2020.

Gráfico 5 – Liquidez Corrente



Fonte: elaborado pelo autor.

Esse indicador se refere à capacidade que a empresa tem de cobrir os custos das suas dívidas a curto prazo. O resultado obtido usando essa fórmula de cálculo pode revelar o

estado de saúde financeira do seu negócio. Quando se tem um resultado maior do que 1 significa que a sua empresa tem capital suficiente para cobrir as suas dívidas e ainda sobra. Se o resultado for igual a 1 quer dizer que o empreendimento tem capital equivalente ao montante de suas dívidas de curto prazo. Por fim se o resultado for menor do que 1 significa que o empreendimento não teria como pagar as suas dívidas de curto prazo caso isso fosse necessário.

Com isso, nota-se que o gráfico 5, demonstra que no ano de 2020 todas as empresas estudadas obtiveram condições satisfatórias para cumprir com todos os compromissos financeiros no curto prazo, e que as empresas Petrobrás, Vale, Magazine Luiza, Suzano, Jbs e Brf obtiveram liquidez corrente acima de 1,00 em todo o período estudado.

Quadro 9 – Liquidez Corrente.

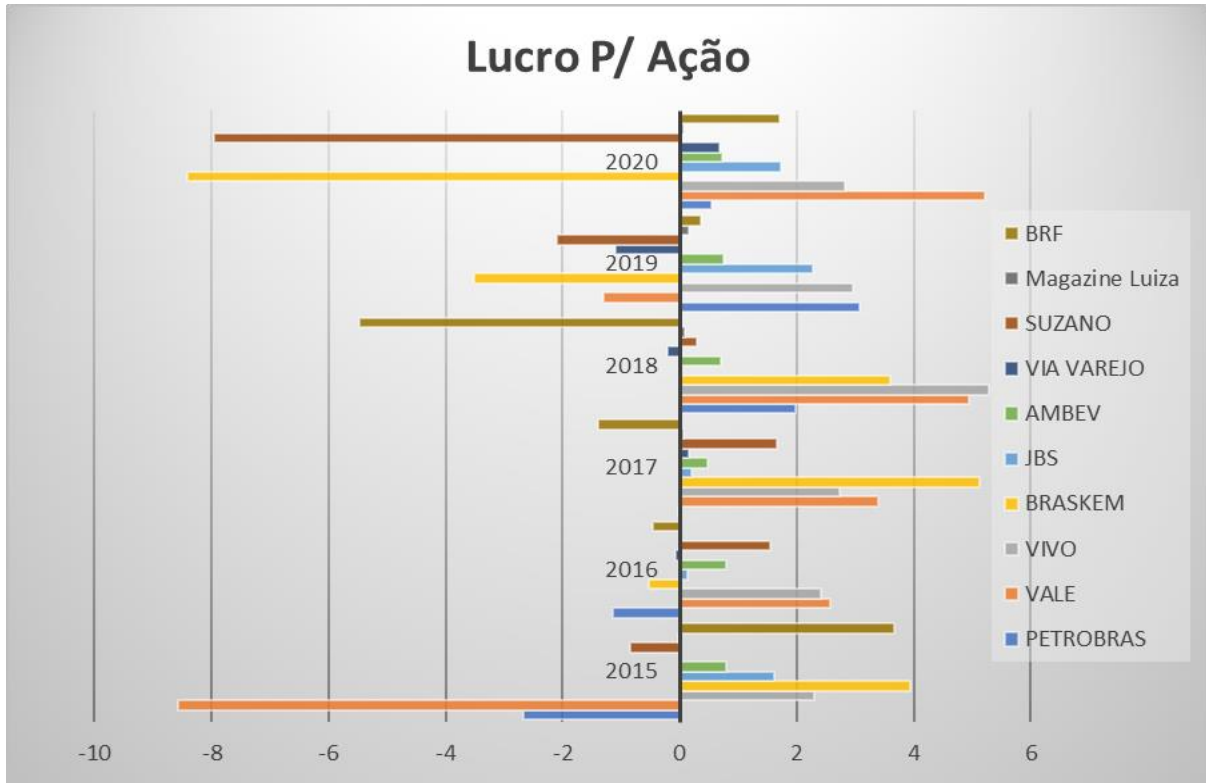
Liquidez Corrente							
Empresas/Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Gráficos
Petrobras	1,5	1,8	1,9	1,5	1	1	
Vale	1,5	2	1,4	1,7	1,2	1,7	
Telefônica Brasil	1	0,9	0,9	1,1	1,1	1,1	
Braskem	1	0,7	0,9	0,9	1,4	1,2	
JBS	1,2	1	1,2	1,7	1,5	1,5	
BRF	1,7	1,5	1,3	1,3	1,1	1,5	
Ambev	0,9	0,8	0,9	1	1,1	1,1	
Via Varejo	1,1	0,9	0,9	0,9	0,8	1	
Suzano	1,9	2,1	1,8	5,1	1,6	2,2	
Magazine Luiza	1,2	1,1	1,3	1,2	1,6	1,3	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 9 identifica a variação monetária dos valores calculados de liquidez corrente de 2015 a 2020 sendo em vermelho o pior desempenho e em verde o melhor desempenho.

Segue abaixo o gráfico 6 e o quadro 10 relativos aos valores de VPA das empresas selecionadas pela amostra no período de 2015 a 2020.

Gráfico 6 – Lucro por ação



Fonte: elaborado pelo autor.

O Lucro por Ação é o indicador obtido pela divisão do valor total do lucro líquido da empresa, em determinado período, pelo número total de ações que ela comercializou. Com isso, Ele tem como função mostrar a situação estática da empresa quanto à remuneração dos investidores. Em outras palavras, o LPA é um dado que mostra o quanto a ação paga em juros ao acionista, naquele período.

Conforme o gráfico 6, as empresas Braskem e Suzano não apresentam condições satisfatórias para a distribuição de lucro. as empresas Vale e Vivo foram as que mais distribuíram lucro na média geral.

Quadro 10 – Lucro por ação.

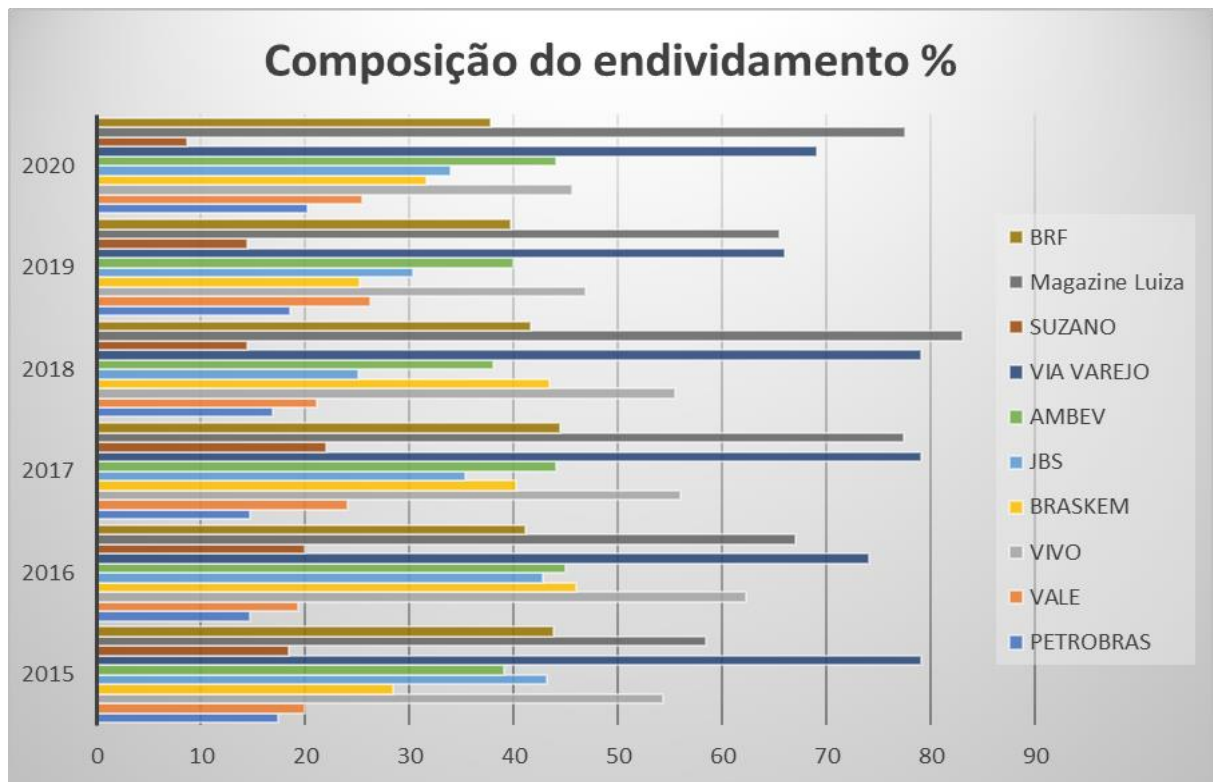
LUCRO POR AÇÃO							
Empresas/And	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Gráficos
Petrobras	-2,67055147	-1,1364179	-0,03419066	1,976235772	3,076999504	0,544916473	
Vale	-8,57926834	2,583055764	3,400235735	4,94540536	-1,30103722	5,207653253	
Telefônica Brasil	2,294610195	2,419172449	2,729203752	5,287078654	2,961468448	2,824982327	
Braskem	3,94486605	-0,51690608	5,12924023	3,601378637	-3,51459754	-8,40676376	
JBS	1,611354214	0,137393159	0,196806273	0,009291854	2,27743243	1,727436757	
BRF	3,663481358	-0,463402481	-1,403286638	-5,483031604	0,366728725	1,70900155	
Ambev	0,791294035	0,799427483	0,466861618	0,701454939	0,749060934	0,723309244	
Via Varejo	0,010846294	-0,07359174	0,151009005	-0,20650213	-1,10587642	0,68611003	
Suzano	-0,850541168	1,55264021	1,656141815	0,291160587	-2,091508738	-7,948900432	
Magazine Luiza	-0,01154081	0,0156179	0,0694372	0,098527	0,15073	0,0604345	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 10 identifica a variação monetária dos valores calculados de lucro por ação de 2015 a 2020 sendo em vermelho o pior desempenho e em verde o melhor desempenho.

Segue abaixo o gráfico 7 e o quadro 11 relativos aos valores de composição do endividamento das empresas selecionadas pela amostra no período de 2015 a 2020.

Gráfico 7 – Composição do endividamento



Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme o gráfico 7, pode-se observar que todas as empresas estão em condições favoráveis no período, pois suas dívidas de curto prazo representam menos de 100% das suas dívidas totais. Este indicador demonstra o grau de comprometimento em curto prazo e a necessidade de recursos disponíveis hoje. Ressalta-se que a empresa Suzano se manteve melhor neste indicador.

Quadro 11 – Composição do endividamento.

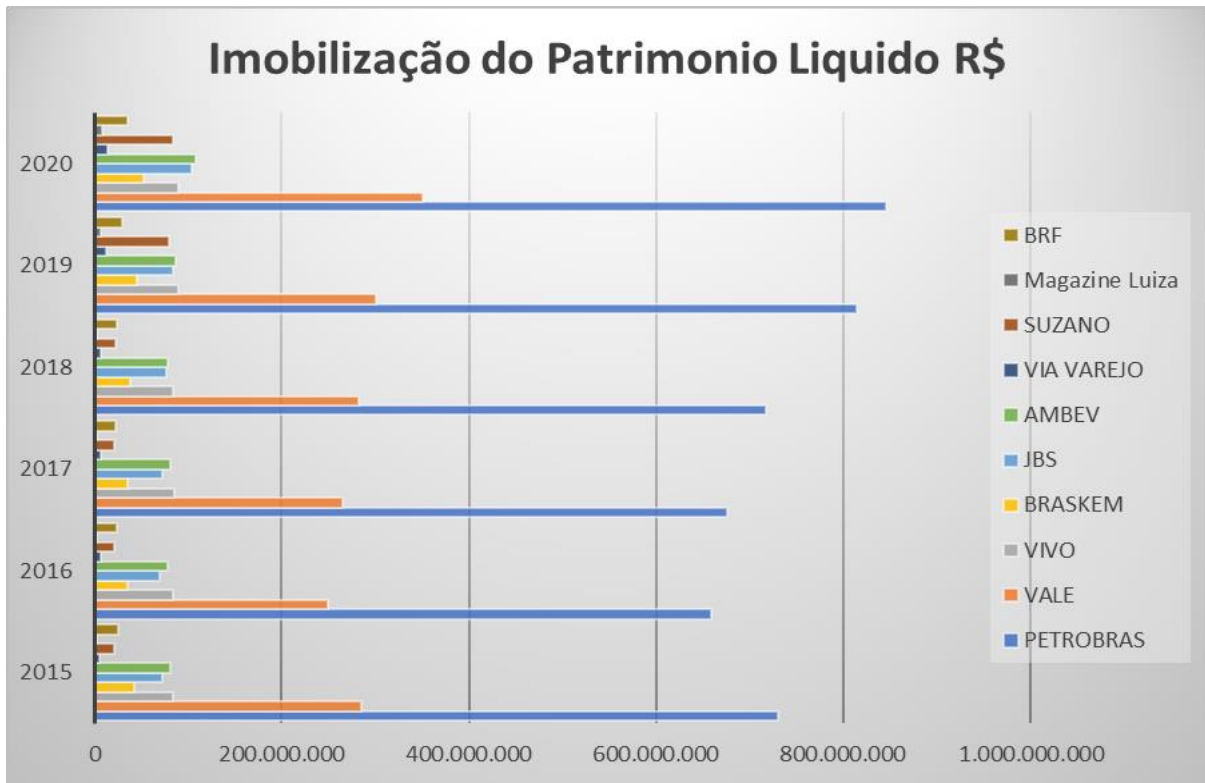
Composição do Endividamento							
Empresas/Anc	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Gráficos
Petrobras	17,37326866	14,69878776	14,68839984	16,8249181	18,52796575	20,15277944	
Vale	19,978678	19,37067664	24,08871072	21,13676115	26,25888762	25,52218275	
Telefônica Brasil	54,29618228	62,27126511	55,95772088	55,43922812	46,86795081	45,62110177	
Braskem	28,45651553	45,98359746	40,16211974	43,38390124	25,26498251	31,55868381	
JBS	43,21358779	42,80890589	35,34521346	25,06010525	30,32015675	33,95646115	
BRF	43,76710807	41,13973362	44,48027177	41,57357406	39,71117374	37,79635112	
Ambev	39	45	44	38	40	44	
Via Varejo	79	74	79	79	66	69	
Suzano	18,41090662	19,88943706	21,94112237	14,4575371	14,38130567	8,651843566	
Magazine Luiza	58,35550842	67,02705958	77,3736441	82,97977677	65,45475202	77,45185348	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 11 identifica a variação monetária dos valores calculados de composição do endividamento, de 2015 a 2020 sendo em vermelho o pior desempenho e em verde o melhor desempenho.

Segue abaixo o gráfico 8 e o quadro 12 relativos aos valores de imobilização do patrimônio líquido das empresas selecionadas pela amostra no período de 2015 a 2020.

Gráfico 8 – Imobilização do patrimônio líquido.



Fonte: elaborado pelo autor.

Este indicador serve para demonstrar a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez, como, ativos imobilizados, investimentos ou ativos intangíveis. Portanto, quanto menor o valor deste indicador, mais irá sobrar para a empresa investir no curto prazo. No caso do gráfico acima, as empresas Petrobras e Vale, apresentaram valores altos em comparação com os demais e Via varejo e Magazine Luiza mostraram menor utilização neste investimento.

Quadro 12 – Imobilização do patrimônio líquido.

Imobilização do Patrimônio Líquido							
Empresas/Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Graficos
Petrobras	730.553.971	659.037.973	675.605.973	716.866.969	813.909.976	845.095.966	
Vale	285.131.703	249.148.936	265.395.944	282.458.693	300.972.739	351.324.300	
Telefônica Brasil	83.775.750	83.667.254	84.651.157	84.198.315	89.645.036	89.677.503	
Braskem	42.462.534	35.565.477	35.349.180	37.810.067	44.739.340	51.894.138	
JBS	72.692.909	68.895.922	72.590.362	77.246.233	84.414.960	103.264.474	
BRF	25.806.748	24.222.943	22.612.699	24.292.822	30.019.158	35.143.717	
Ambev	80.678.011	78.081.114	80.296.215	78.174.053	86.375.258	108.443.366	
Via Varejo	5.493.930	6.172.870	6.715.861	6.840.845	11.886.052	13.529.878	
Suzano	21.670.912	21.369.759	21.726.061	23.133.704	79.023.899	83.842.433	
Magazine Luiza	2.141.334	2.180.632	2.161.860	2.384.320	6.949.889	7.848.368	

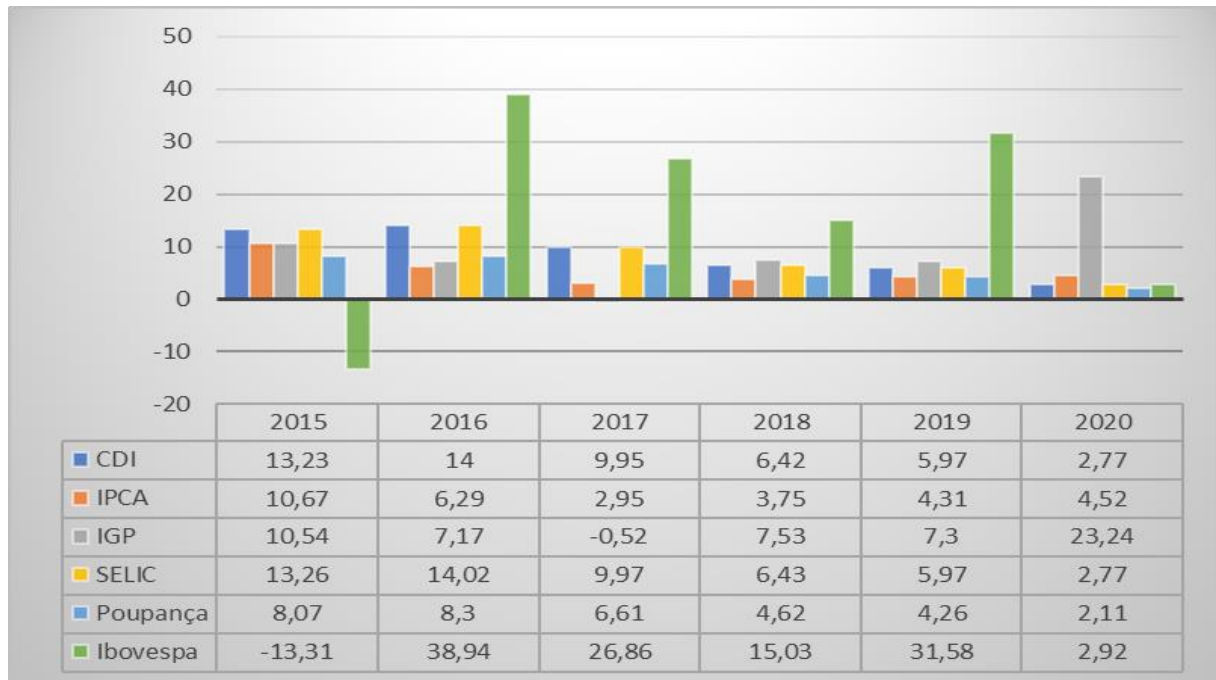
Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 12 identifica a variação monetária dos valores calculados de imobilização do patrimônio líquido de 2015 a 2020 sendo em vermelho o pior desempenho e em verde o melhor desempenho.

Nesse sentido, obteve-se a análise dos indicadores das empresas estudadas, assim, apresentaram-se as empresas listadas na bolsa de valores mobiliários brasileira como uma forma de investimento em renda variável.

Com isso, este estudo tem como um dos objetivos comparar as formas de investimentos em renda fixa e renda variável. Visto que, tem-se no gráfico e tabela a seguir os dados dos índices financeiros em que contempla estudo, o índice de CDI, SELIC, IGP-M, IPCA, Poupança e Ibovespa.

Gráfico 9 – Renda fixa x Índice Ibovespa (%).



Fonte: elaborado pelo autor.

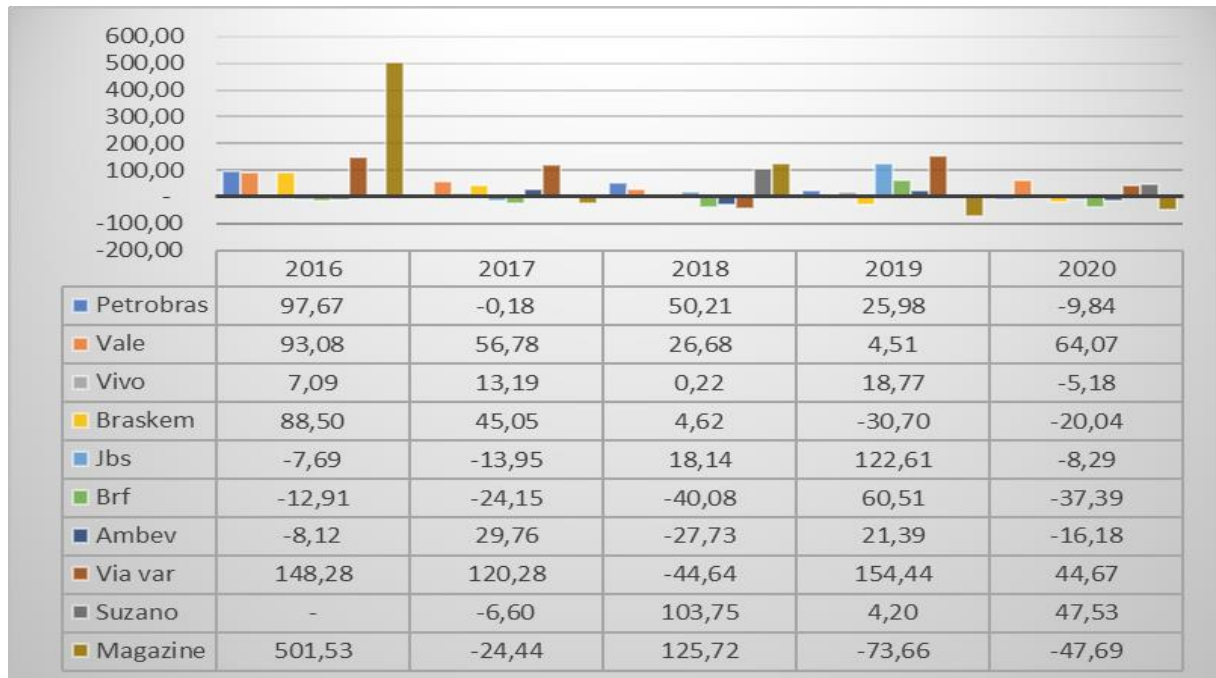
Quadro 13 – indicadores x Ibovespa contendo a média (%).

Indic.	CDI	IPCA	IGP	SELIC	POUPANCA	IBOVESPA
2015	13,23	10,67	10,54	13,26	8,07	-13,31
2016	14	6,29	7,17	14,02	8,3	38,94
2017	9,95	2,95	-0,52	9,97	6,61	26,86
2018	6,42	3,75	7,53	6,43	4,62	15,03
2019	5,97	4,31	7,3	5,97	4,26	31,58
2020	2,77	4,52	23,24	2,77	2,11	2,92
Média	8,72	5,41	9,21	8,73	5,66	17,01

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme o gráfico 9 e o quadro 13, o índice Ibovespa que é o principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3, foi o melhor na média em comparação aos demais índices, com 17%, seguido do IGP 9,21% e SELIC 8,73%.

Gráfico 10 – Evolução dos preços das ações no período (%).



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 10 nos mostra a evolução dos preços de mercado das empresas analisadas de 2016 a 2020. Com destaque para Magazine Luiza com 96,29% e Via Varejo com 84,61% na média do período estudado. As empresas BRF e Ambev demonstraram prejuízo com -10,80% e -0,18% respectivamente.

Por fim, ressalta-se conforme os resultados obtidos através das análises dos dados que as empresas Petrobras, Vale, Telefônica Brasil, JBS, BRF, Ambev e Magazine Luiza, obtiveram condições satisfatórias para de investir, por apresentar dados crescentes na maioria dos indicadores financeiros e com condições sólidas frente ao mercado. Nota-se que as companhias BRF e Ambev, apresentaram dados negativos no seu valor de mercado na média do período estudado, porém devido aos dados dos indicadores se mostraram eficientes, com grande capacidade de crescimento futuro. As empresas Via varejo, Suzano e Braskem, não apresentaram condições satisfatória dentro dos indicadores estudados mesmo obtendo elevado valor de mercado na média final, essas companhias não apresentaram dados convincentes conforme o resultado da pesquisa.

Ainda, contemplando os objetivos da pesquisa, os indicadores que possuem maior relevância para a análise fundamentalista, são o EBITDA, se mostrando um indicador

importante dentro do estudo por demonstrar o valor puro em um resultado da empresa sem afetar seu caixa. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), se torna importante pois, demonstra a taxa de retorno que a empresa teve sobre seu investimento. a liquidez corrente é um indicador eficaz neste estudo, pois demonstra a capacidade de pagamento de suas obrigações dentro do exercício, mostrando assim se uma empresa passará bem financeiramente durante um período como de uma pandemia que se encontra o cenário brasileiro atual. O lucro por ação (LPA), se encaixa como favorável pois demonstra ao investidor a capacidade que a empresa tem de gerar lucro no período solicitado. O indicador de composição do endividamento, também se tornou acessível neste estudo, pois indica com clareza as dívidas das empresas no curto prazo. Logo, os indicadores de margem líquida, VPA e imobilização do PL não se mostraram relevante para a análise das companhias estudadas, o indicador de margem líquida por ser interessante na análise de empresas do mesmo segmento não se torna útil na pesquisa, o VPA por indicar a valorização futura de uma ação e a imobilização do PL por indicar somente o investimentos das empresas em ativos de baixa liquidez.

Com isso, o objetivo de compreender a performance dos investimentos em renda fixa e renda variável, levantando o risco para o investidor, conforme os resultados apresentados, os investimentos em ações são mais rentáveis dentre as opções de investimento e que é possível diminuir os riscos dos investimentos com a diversificação de recursos financeiros trazido nas fontes dos resultados e do referencial teórico.

5 CONCLUSÕES

Os objetivos deste estudo foram de analisar os dados de dez empresas listadas na B3, verificando as demonstrações contábeis com o intuito de saber se cada empresa estudada se encaixa nos parâmetros dos indicadores exigidos neste estudo, como também apresentar outras formas de investimentos para que o investidor possa tomar uma decisão no momento de investir seus recursos.

Com base nos resultados encontrados, conclui-se então a importância do estudo das demonstrações contábeis, demonstrando a análise financeira das empresas estudadas levantando as melhores opções de investimentos tanto em renda fixa como renda variável. Assim, tornando a percepção da população brasileira com uma visão mais ampla frente aos seus recursos financeiros.

Contemplando os objetivos do estudo, tem-se a Magazine Luiza, BRF, JBS, Ambev, Telefônica Brasil, Vale e Petrobras como as empresas com condições favoráveis frente aos indicadores financeiros estudados, como demonstrado no capítulo de resultado e discussões. E as empresas Braskem, Suzano e Via Varejo com as menores condições de se investir dentro dos indicadores analisados e do prazo estudado.

Os resultados obtidos demonstram através da análise das demonstrações contábeis, que é possível mensurar relevantes dados e indicadores financeiros a fim de extrair informações confiáveis e seguras em relação à situação econômico-financeira de cada empresa, proporcionando uma visão geral dos dados das empresas e contribuindo para o estudo das melhores companhias para investimento.

Com isso, este estudo nos traz que os investimentos em ações são mais rentáveis dentre as opções de investimento, que os indicadores fundamentalistas são importantes para o investidor tomar sua decisão na hora de investir seu recurso, também é possível diminuir os riscos dos investimentos com a diversificação de recursos financeiros trazido nas fontes do referencial teórico.

Esta pesquisa possui algumas limitações, como análise dos resultados das empresas de alguns setores diferentes, impossibilitando a comparação de empresas por setores, também, o uso de mais indicadores econômicos impossibilitando uma melhor análise dos resultados das empresas estudadas. Sugere-se para pesquisas futuras, utilizar dados de empresas do mesmo setor, para se obter uma comparação em relação a concorrência das mesmas. Também,

sugere-se utilizar variados tipos de indicadores fundamentalistas, para uma pesquisa mais robusta em relação as análises dos indicadores.

REFERÊNCIAS

- AKDERE, Mesut. An analysis of decision-making process in organizations: Implications for quality management and systematic practice. **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 22, n. 12, p. 1317-1330, 2011.
- AKHTAR, Shamim; LIU, Yanping. SMEs' use of financial statements for decision making: Evidence from Pakistan. **Journal of Applied Business Research (JABR)**, v. 34, n. 2, p. 381-392, 2018.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Editora Atlas S.A 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiros**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BARAC, Z. A. (2010). *Cash flow ratios vs. accrual ratios: Empirical research on incremental information content*. **The Business Review**, 15(2), 206-213.
- BLATT, Adriano. Análise de Balanços: **Estruturação e Avaliação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BRASKEM. Disponível em: < <https://www.braskem.com.br/historia>>. Acesso em: 11/04/2021.
- Brogini, Gilvan Damiani. (2008). **Tributação e benefícios fiscais**. São Paulo
- CAVALCANTE, Francisco, MISUMI, Jorge Yoshio, RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais: O que é, Como Funciona**. São Paulo: Sexta Edição Revista e Atualizada 2005.
- Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos [CETIP]. (2016). LCA - Letra de Crédito do Agronegócio
- CEPÊDA, Catarina Libório Moraes; MONTEIRO, Albertina Paula. A percepção dos contabilistas sobre a utilidade da informação financeira na tomada de decisão: Um estudo em Portugal. **RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, n. 2, p. 363-380, 2020.
- Claudino Filho, C. J. (2009). **Desempenho econômico-financeiro: um estudo com indicadores tradicionais e de fluxos de caixa em empresas brasileiras de capital aberto**. Dissertação (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração do Vale do Itajaí, Biguaçu.
- Comissão de Valores Mobiliários [CVM]. (2014). **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários.
- CONSTANTE, Fabrício. **A contabilidade como ferramenta gerencial aplicada em uma empresa do ramo industrial-comercial**.2010.
- CORREIA, Laíse Ferraz.; AMARAL, Hunson Fernandes. **Determinantes da liquidez de mercado de ações negociadas na BM&F Bovespa**. **Brazilian Business Review**, v. 11, n. 6, p. 77-100, 2014.

COSTA, F. **Análise financeira de uma empresa através da demonstração do fluxo de caixa: Um estudo de caso.** Florianópolis- SC. 2009. 55 f. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: Acesso em: 17 abr. 2014.

CULP, Clinton A. et al. Judgment and decision making in outdoor adventure leadership: a dual-process model. **Journal of Outdoor Recreation, Education, and Leadership**, v. 8, n. 1, 2016.

DEBASTIANI, Carlos Alberto; RUSSO, Felipe Augusto. **Avaliando Empresas, Investindo em Ações.** São Paulo: Novatec, 2008.

DICKHAUT, J.. The brain as the original accounting institution. **The Accounting Review.** Austin, Texas, v. 84, n. 6, p. 1703–1712, nov.2009.

DIEL, E. H.; PIVA, J. P.; MANFROI, L. e DIEL, F. J. **Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras das Empresas Bm&Fbovespa na Visão dos Investidores.** 2015.

FLORIN, Boghean. Development of decision making by managers with financial and accounting information. **The Annals Of The University Of Oradea**, p. 835, 2014.

Fortuna, E. (2002). **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** (15a ed.). Rio de Janeiro.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GENCIA, Adrian Daniel et al. an international perspective upon the impact of statemnt form on the business decision making process. **Lucrări Științifice Management Agricol**, v. 18, n. 1, p. 109, 2016.

HUI, Eddie et al. Shall we buy and hold? Evidence from Asian real estate markets. **Journal of Property Investment & Finance**, 2014.

INFOMONEY, **Renda Fixa: Tudo que você precisa saber para começar a investir**, 2019.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços.**8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAGIOIA, Umbelina C. Teixeira. **Fundamentos do mercado de capitais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 17ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 2015.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7.ed., São Paulo: Atlas, 2010.

NERVIS, Jonis Jecks; CREPALDI, Antônio Fernando. **Estudo e análise estatística no mercado de ações brasileiro**. Revista de Economia e Administração, v. 11, n. 3, p. 304-320, 2012.

NETO, I. F. S; DA SILVA, E. H. **Evolução e teoria da contabilidade**: análise da concepção acadêmica a luz da ciência contábil. 2014.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PETROBRAS. Disponível em: < <https://petrobras.com.br>. Acesso em: 11/04/2021

Piotroski (2005). *Discussion of “separating winners from losers among low book-to-market stocks using financial statement analysis”*. *Review of Accounting Studies*,

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALGUEIRO, Guilherme Caio. **Comparação das filosofias de investimento de Benjamin Graham e Warren Buffett**: aplicação no mercado brasileiro, 2007.

Scarpel, R. A., & Milioni, A. Z. (2001). **Aplicação de modelagem econométrica à análise financeira de empresas**. Revista de Administração, 36(2), 80-88.

Secretaria do Tesouro Nacional [STN]. (2016). Tesouro Direto.

SILVA, M. L. **Contabilidade Pessoal: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas**. 2007. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

TELEFÔNICA BRASIL. Disponível em: < <https://www.telefonica.com.br/servlet/Satellite?c=Page&cid=1386097008639&pagenome=InstitucionalVivo%2FPage%2FTemplateConteudo>>. Acesso em: 11/04/2021.